

**AFRICAN UNION**

**الاتحاد الأفريقي**



**UNION AFRICAINE**

**UNIÃO AFRICANA**

---

*Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone +251115- 517700 Fax: +251115- 517844*  
Website: [www.africa-union.org](http://www.africa-union.org)

---

**CONSELHO EXECUTIVO**  
**Vigésima Sexta Sessão Ordinária**  
**23 – 27 de Janeiro de 2015**  
**Adis Abeba, ETIÓPIA**

**EX.CL/889(XXVI)Add.10**  
**Original : Francês**

**INICIATIVA AFRICANA PARA A EDUCAÇÃO À PAZ ATRAVÉS DO**  
**DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO E INTERCULTURAL**  
*(Ponto proposto pela República do Benin)*

**INICIATIVA AFRICANA PARA A EDUCAÇÃO À PAZ ATRAVÉS DO  
DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO E INTERCULTURAL  
(Ponto proposto pela República do Benin)**

**I. CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO**

1. O mundo contemporâneo regista a subida do extremismo religioso muito preocupante, e a África não escapa a este fenómeno. Com efeito, a situação actual na África Ocidental, extremamente sensível, tem as marcas do extremismo religiosos e do terrorismo.
2. Embora, com excepção da Nigéria e dos países do Sahel, os outros países da região estejam pouco confrontados às ameaças terroristas imediatas e directas, os países da África Ocidental apresentam algumas características que poderão torná-los cada vez mais vulneráveis à ameaça terrorista, que é transnacional.
3. A situação geográfica do Benim, a sua proximidade com um país vizinho afectado por este flagelo, acrescentando-se a porosidade das fronteiras bem como a fraqueza relativa das capacidades dos países da região em termos de antecipação, de serviços de inteligência e de resposta, todos estes factores concorrem para fazer da África Ocidental uma zona de vulnerabilidade.
4. Uma das preocupações que atormentam este país prende-se com o actual perigo que se regista na República Centro Africana, cujos cidadãos podem legal e livremente circular e viver no Benim, local onde alguns dirigentes políticos centro-africanos fixaram as suas residências.
5. O extremismo religioso cresce, de uma forma geral, num terreno socioeconómico e cultural caracterizado pela má governação, injustiças sociais, marginalização, discriminação étnica, social, económica, etc., onde a religião é instrumentalizada, para servir de arma a reivindicações e causas puramente políticas. Esta é a situação que se regista na República Federal da Nigéria, onde o grupo Islamita «Boko Haram», cujo Chefe é Abubakar Shekau, raptou, em meados de Abril de 2014, 250 meninas estudantes no Nordeste do país.
6. De igual modo, os recentes desenvolvimentos, que conduziram, por algum tempo, à divisão do Mali, devem ser denunciados, embora possamos registar, com satisfação, que o país tenta reencontrar a via da coesão e da unidade nacionais, desde a realização das eleições, em Julho de 2013. A crise institucional e de segurança, que assola este país desde 2012, esteve também ligada às acções de alguns grupos, compostos maioritariamente por estrangeiros. O seu objectivo é o de minar as bases da unidade do Mali, pondo em causa o carácter laico do Estado, contra a vontade da maioria dos malianos, espalhando um islão radical no país, com base em interpretações sectárias e abusivas do Santo Corão.
7. De uma forma geral, quer no Ocidente ou em África, o lugar e o papel das religiões no espaço público não são simples. De igual modo, as relações das nossas sociedades modernas com as confissões religiosas, quer endógenas ou LIVRES, por um lado, e entre os seus fiéis, por outro lado, são, por várias vezes, complexas.
8. Preconceitos, ressentimentos e incompreensões pululam de um lado e do outro. No entanto, vendo as coisas de perto, para além destas constatações, existem, entre as religiões, pontos de convergência. Esses pontos de convergência

somente podem ser descobertos através da abertura de espaços de diálogos, permitindo aos diferentes dirigentes fiéis, dentro do respeito das suas próprias identidades, falar entre si, tendo em vista o seu conhecimento recíproco, confrontar as suas opiniões, dissipar os mal-entendidos e facilitar a compreensão mútua, vivendo juntos no seio das comunidades.

9. Este é o sentido e o alcance do diálogo inter-religioso, promovido, há vários séculos, por gerações de dirigentes políticos e religiosos de todos os Continentes. **O objectivo do diálogo inter-religioso é o de estabelecer relações de confiança entre os fiéis de diferentes confissões religiosas, tendo em vista o seu conhecimento recíproco e o enriquecimento mútuo das suas diferenças, por forma a melhor descobrirem o que têm em comum e pô-lo à disposição da sociedade.**

10. Para além da resposta imediata e legítima da luta contra os extremismos religiosos, que se prende com questões de segurança, afigura-se urgente tomar iniciativas, de uma outra natureza, que visam uma paz duradoura, baseada somente na sistematização de um diálogo inter-religioso sincero e metódico.

11. Tendo em conta o ressurgimento do extremismo religioso em África, a Iniciativa Africana de Educação para a Paz, através do o Diálogo Inter-religioso, principalmente o diálogo islão-cristão, inscreve-se nesta perspectiva.

12. A presente Iniciativa baseia-se na esperança da reunião simbólica, de Domingo, 8 de Junho de 2014, em Roma, entre o Presidente da Autoridade Palestiniana, Mahmoud Abbas, e o Presidente de Israel, Shimon PÉRES, que aceitaram o convite do Papa Francisco para rezarem em conjunto, pela Paz, com o Santo Padre.

## II. OBJECTIVOS

### 2.1 Objectivo Geral

13. De uma forma geral, a Iniciativa Africana de Educação para a Paz, através do Diálogo Inter-religioso tem em vista contribuir para a promoção de uma paz duradoura em África, fazendo do diálogo inter-religioso uma prioridade, com o Benin como ponto de apoio.

14. Tratar-se-á de estabelecer relações de confiança entre os fiéis de diferentes confissões religiosas, tendo em vista "o conhecimento recíproco e o enriquecimento mútuo" das respectivas diferenças, através de acções concretas, construindo, deste modo, em conjunto, uma sociedade de desenvolvimento e de paz.

15. Esta Iniciativa inscreve-se no Preâmbulo do Acto Constitutivo da UNESCO, preconizando que «as guerras nascem no espírito dos homens, é no espírito dos homens que devem ser criadas as defesas da paz». A Iniciativa enquadra-se também na continuação da realização, em Cotonou, de dois grandes eventos, nomeadamente a organização, de 03 a 05 de Março de 2014, sob a presidência do Cardial Jean-Louis TAURAN, Presidente do Conselho Pontifical para o Diálogo Inter-religioso, do Colóquio Internacional sobre o Diálogo Inter-religioso, e a realização, de 20 a 21 de Agosto de 2007, sob a égide da UNESCO, do Colóquio Internacional sobre o Diálogo entre as Religiões Endógenas, o Cristianismo e o Islão, ao Serviço da Paz em África.

## 2.2 Objectivos Específicos

16. A Iniciativa do Diálogo Inter-religioso visa a promoção de experiências de vida entre cristãos, muçulmanos e fiéis de outras religiões. De uma forma mais específica, tratar-se de:

- ✓ Promover e realizar trabalhos comuns entre fiéis das confissões religiosas;
- ✓ Sensibilizar os Jovens do Continente, em cada região, sobre as competições e os desafios de se viver em conjunto, através do diálogo intercultural e inter-religioso;
- ✓ Promover uma cultura operacional e consensual da laicidade;
- ✓ Fazer advocacia para o fortalecimento do diálogo intercultural e inter-religioso nas Operações da Paz conduzidas pelas Nações Unidas e outras instituições internacionais ou regionais.

## III. ESTRATÉGIA

17. A estratégia que deve ser utilizada para atingir estes objectivos consistirá em:
- a. Promover iniciativas comuns entre cristãos, muçulmanos e membros de outras confissões religiosas, com base em valores comuns;
  - b. Realizar sessões periódicas de sensibilização dos dirigentes das confissões religiosas para a promoção de valores comuns;
  - c. Organizar sessões de advocacia para alvos identificados, tendo em vista o reforço ou a integração do diálogo intercultural e inter-religioso nas Operações da Paz realizadas sob mandato internacional (ONU, OTAN, UE, UA, CEDEAO, etc.).

## IV. ACTORES A SEREM ENVOLVIDOS

- ✓ Dirigentes de diversas confissões religiosas: padres, pastores, imãs, praticantes de cultos tradicionais;
- ✓ Autoridades político-administrativas locais, nacionais, sub-regionais e regionais;
- ✓ Dirigentes de opinião, actores e organizações da sociedade civil;
- ✓ Jovens e mulheres envolvidos na acção social militante;
- ✓ Fiéis praticantes e outros crentes;
- ✓ Laicos abertos à interculturalidade, etc.

## V. ACTIVIDADES A REALIZAR

### 5.1 Lançamento da Iniciativa

18. Será organizada uma Conferência Internacional de alto nível em Cotonou, de 26 a 29 de Maio de 2015, para o lançamento da Iniciativa e o início das principais actividades do projecto no Continente.

### 5.2 Quadro institucional e lançamento do Projecto ao nível nacional

19. O projecto relativo à «Iniciativa Africana da Educação a Paz através do Diálogo Inter-religioso e Intercultural» faz do Benin a sede do lançamento e da promoção de uma iniciativa africana, portadora de uma nova esperança face aos movimentos de intransigência, de aparência religiosa, que se propagam no mundo. A este propósito, o Governo do Benin adere plenamente à Iniciativa e participa

activamente na sua implementação, criando um Comité que se encarregará pela supervisão das seguintes actividades:

- ✓ Criação de estruturas de execução da Iniciativa;
- ✓ Planificação das acções/actividades, concepção dos cenários e das temáticas;
- ✓ Início das actividades do Projecto;
- ✓ Organização de várias conferências públicas;
- ✓ Criação de quadros de concertação ou grupos de reflexão;
- ✓ Actividades de Informação-Educação-Comunicação (IEC).

## **VI. ACTIVIDADES AO NÍVEL NACIONAL**

20. As actividades a serem realizadas ao nível nacional resumem-se no seguinte:

- ✓ Realização de conferências públicas em línguas nacionais e internacionais nas regiões de grande concentração de diversas confissões religiosas ou onde a coabitação religiosa poderá colocar problemas;
- ✓ Criação de quadros de concertação periódica entre os dirigentes das confissões religiosas, onde será promovido o diálogo inter-religioso. Neste contexto, será necessária a identificação dos valores comuns às diferentes religiões bem como a promoção da cultura de diálogo, sempre que forem encontrados problemas;
- ✓ Criação de grupos de reflexão entre os actores das diferentes confissões religiosas para a troca de opiniões sobre os ideais comuns e os valores universalmente partilhados dos direitos humanos;
- ✓ Animação de sessões de sensibilização nas antenas nacionais de rádio e televisão, principalmente as rádios religiosas;
- ✓ Edição de uma publicação e de boletins de informação consagradas ao diálogo inter-religioso.

## **VII. ACTIVIDADES AOS NÍVEIS REGIONAL E INTERNACIONAL**

21. Existem várias iniciativas sobre o diálogo inter-religioso e não param de se espalhar por todo o lado. Tratar-se-á de revisitá-las, incluí-las nesta dinâmica, tendo em vista a sua adaptação ao contexto e às realidades do Continente Africano. Esta vertente consistirá essencialmente na:

- ✓ Organização de viagens de estudo nos Estados-membros com uma rica experiência em matéria do diálogo inter-religioso;
- ✓ Criação de quadros de concertação para promover o diálogo inter-religioso em África;
- ✓ Organização, a cada ano, de uma reunião internacional sobre temas precisos ligados ao diálogo inter-religioso;
- ✓ Participação em reuniões internacionais sobre o diálogo inter-religioso;
- ✓ Criação de um portal (em inglês, francês, árabe e, se for possível, em haoussa, yoruba, swahili, etc.), no quadro da promoção do diálogo inter-religioso;
- ✓ Realização de acções no Departamento das Operações da Paz das Nações Unidas e de outras instâncias internacionais apropriadas.

### **VIII. DURAÇÃO E IMPACTO DA INICIATIVA**

22. Numa primeira etapa, a Iniciativa terá uma duração de três (3) anos, com o objectivo de iniciar e contribuir para a consolidação da vida em comum, da coesão social bem como de uma paz duradoura em África, únicas garantias do crescimento e do desenvolvimento integral dos cidadãos.

### **IX. PARTICIPAÇÕES ESPERADAS**

23. Cada parceiro é convidado a dar o seu apoio na implantação institucional da Iniciativa e participar, na medida do possível, nestas actividades, de acordo com as suas preferências. A organização da troca de experiências – viagens de estudo, conferências públicas, promoção de acções comuns significativas – constituirão o conjunto de compromissos a reter. Serão sempre prioritárias e privilegiadas todas as diligências e operações com efeito multiplicador da eficácia aprovada.

### **X. ORÇAMENTO DA INICIATIVA**

24. Será lançado um apelo para contribuições, no quadro do financiamento da Iniciativa. De igual modo, será estabelecido um orçamento anual, com base nas subvenções recebidas. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Coordenador do Sistema das Nações Unidas no Benin e Parceiro do Projecto, assegurará a gestão dos recursos e apresentará os respectivos extractos financeiros.

25. Está previsto um orçamento de 392.600 \$EU para a Conferência de lançamento da Iniciativa, incluindo as despesas dos convidados internacionais.

2015

African initiative for education for  
peace and development through  
muslim-christian and inter-religious  
dialogue (Item proposed by the  
Republic of Benin)

African Union

African Union

---

<http://archives.au.int/handle/123456789/4688>

*Downloaded from African Union Common Repository*